Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU
SETEMBRO DE 2026

MERCADO NACIONAL
1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR E NO ATACADO

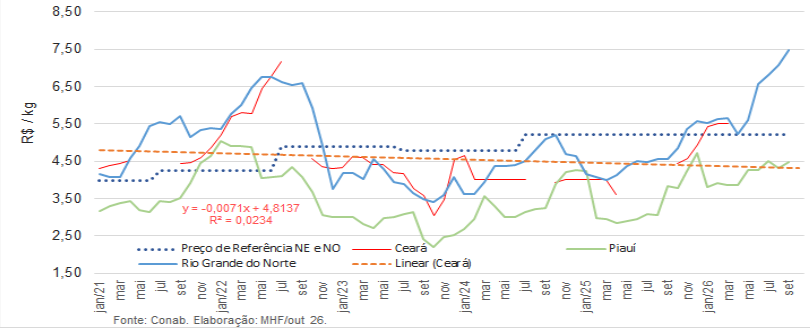
Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio nominal recebido pelo produtor de castanha de caju em casca no Ceará, em setembro, situou-se em R$ 5,90/kg (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Castanha de caju: Preços nominais mensais pagos ao produtor e no atacado no Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte - Em R$ / kg
Setembro/ 2026

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Setembro 2026 (3)	Variação (%)		Preço de referência para FEE *
	Setembro 2025 (1)	Agosto 2026 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR [1]						
Ceará	-	-	5,90	-	-	Regiões Nordeste e Norte: R$ 5,21/kg
Piauí	3,83	4,32	4,49	3,9%	17,2%	
Rio Grande do Norte	4,57	7,07	7,49	5,9%	63,9%	
PREÇO NO ATACADO [2]						
Ceará	46,50	55,00	55,00	0,0%	18,3%	
Rio Grande do Norte	46,00	61,05	56,27	-7,8%	22,3%	

Fonte: Conab. Elaboração: MHF/out 26.
(-) Não disponível.
* *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários* (FEE). Atualização do Manual de Crédito Rural nº 745, de 16/7/202
[1] Castanha de caju com casca.
[2] Castanha de caju beneficiada.

Gráfico 1 Castanha de caju *in natura* (com casca): Preços mensais nominais pagos ao produtor nos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte e preço de referência nas regiões Nordeste e Norte, jan/2021 a set/2026 - Em R$/kg



Fonte: Conab. Elaboração: MHF/out 26.

No Piauí, o preço médio pago ao produtor de castanha de caju em casca, em setembro, situou-se em R$ 4,49/kg, apresentando aumentos de 3,9% na comparação com o mês anterior e de 17,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior

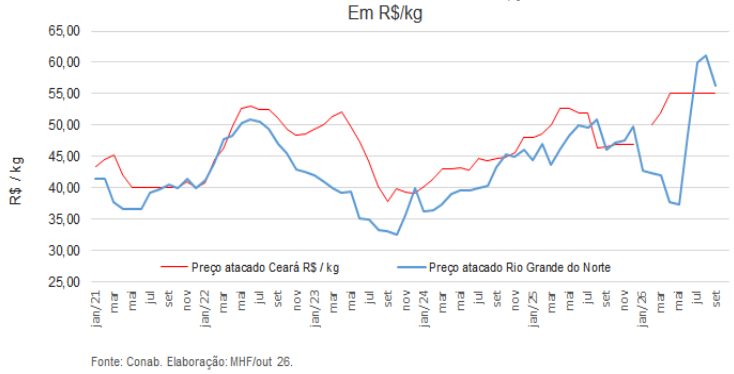
No Rio Grande do Norte, o preço médio pago ao produtor de castanha de caju em casca, em setembro, situou-se em R$ 7,49/kg, apresentando aumentos de 5,9% na comparação com o mês anterior e de 63,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No atacado, no Ceará, o preço da castanha beneficiada situou-se em R$ 55,00/kg, observando-se estabilidade na comparação com o mês anterior e aumento de 18,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

No Rio Grande do Norte, o preço da castanha beneficiada situou-se em R$ 56,27/kg, apresentando redução de 7,8% na comparação com o mês anterior e aumento de 22,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - 70.390-000 Brasília DF www.conab.gov.br - (61) 3312 6241 - sugof@conab.gov.br

Gráfico 2 Castanha de caju, sem casca (beneficiada): Preços mensais nominais no atacado nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte, jan/2021 a set/2026
Em R$/kg



Fonte: Conab. Elaboração: MHF/out 26.

2. PRODUÇÃO, ÁREA, PRODUTIVIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO

A estimativa da produção de castanha de caju em casca (*in natura)* no país em 2026, ano de bienalidade positiva, com base nas informações disponíveis até setembro, publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para a safra que iniciou a colheita em agosto/setembro, é de 152,8 mil t, um aumento de 22,3% na comparação com 2025, com redução de 2,3% na área a ser colhida e aumento de 25,1% na produtividade (Quadro 2 e Gráfico 3).

A produção nacional evoluiu a uma taxa média anual de 3,0% aa de 2021 a 2025, com aumentos de 2,1% aa na área a ser colhida e de 0,9% aa na produtividade.

O principal estado produtor é o Ceará, com uma produção estimada de 90,7 mil t em 2026, ou 59,4% da produção nacional prevista, um aumento de 20,5% na comparação com o ano anterior, com aumentos de 0,8% na área a ser colhida e de 19,6% na produtividade.

No período 2021 a 2025, esse estado apresentou aumentos de 4,6% aa na produção, de 1,4% aa na área a ser colhida e de 3,1% aa na produtividade.

O segundo maior produtor é o estado do Piauí que deverá produzir 32,5 mil t nesse ano, representando 21,3% da produção nacional, apresentando aumentos de 121,7% na produção, de 113,1% na produtividade e de 4,0% na área a ser colhida, todos os percentuais na comparação com o ano anterior.

No período 2021 a 2025, esse estado apresentou reduções de 6,3% aa na produção e de 7,0% aa na produtividade, com aumento de 0,7% aa na área a ser colhida.

Esse estado apresenta a maior produtividade entre os estados aqui apresentados, de 420 kg/ha.

É seguido pelo estado do Rio Grande do Norte, que deve produzir 20,2 mil t em 2026, ou 13,2% da produção nacional prevista, reduções de 18,6% na produção e de 20,0% na área a ser colhida, e aumento de 1,7% na produtividade, todos os percentuais na comparação com o ano anterior.

No período 2021 a 2025, esse estado apresentou aumentos médios de 10,1% aa na produção e de 10,2% aa na área a ser colhida e redução de 0,1% aa na produtividade.

Em 2026, pela estimativa atual, esses três estados representam 93,9% da produção brasileira de castanha de caju *in natura*, enquanto a região Nordeste, agregando os estados de Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia, representa 99,5% do total a ser produzido no ano.

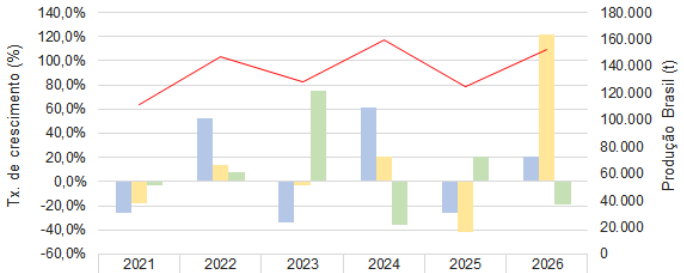
Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - 70.390-000 Brasília DF www.conab.gov.br - (61) 3312 6241 - sugof@conab.gov.br

Quadro 2 Castanha de caju *com* casca *(in natura)*: Evolução da produção, área colhida, produtividade, valor da produção e preço unitário, 2021 a 2026 (estimativa de setembro) - Em toneladas, hectares, kg/hectare, R$ mil e R$/kg

Produção / Área / Produtividade / Valor da produção / Preço médio	Estado / Região / Brasil	2021	2022	2023	2024	2025	2026	Part. % 2026	Variação 2026 / 25 %	Variação 2021 - 25 % aa
Produção (Em t)	Ceará	62.977	95.714	63.256	101.931	75.261	90.714	59,4%	20,5%	4,6%
	Piauí	19.020	21.674	20.992	25.318	14.684	32.560	21,3%	121,7%	-6,3%
	Rio Grande do Norte	16.920	18.268	32.072	20.546	24.863	20.236	13,2%	-18,6%	10,1%
	Estados acima	98.917	135.656	116.320	147.795	114.808	143.510	93,9%	25,0%	3,8%
	Região Nordeste	110.194	146.336	127.118	158.519	124.254	152.007	99,5%	22,3%	3,0%
	Brasil	111.012	147.184	127.929	159.212	124.979	152.826	100,0%	22,3%	3,0%
Área (Em hectares)	Ceará	271.072	272.292	279.291	282.603	286.566	288.717	63,6%	0,8%	1,4%
	Piauí	72.332	73.047	73.523	75.547	74.510	77.527	17,1%	4,0%	0,7%
	Rio Grande do Norte	50.345	48.393	58.309	62.167	74.325	59.477	13,1%	-20,0%	10,2%
	Estados acima	393.749	393.732	411.123	420.317	435.401	425.721	93,8%	-2,2%	2,5%
	Nordeste	425.811	423.658	441.054	449.328	463.213	452.809	99,8%	-2,2%	2,1%
	Brasil	427.035	424.889	442.292	450.334	464.285	453.815	100,0%	-2,3%	2,1%
Produtividade (Em kg/hectare)	Ceará	232	352	227	361	263	314	93,3%	19,6%	3,1%
	Piauí	263	297	287	335	197	420	124,7%	113,1%	-7,0%
	Rio Grande do Norte	336	378	550	331	335	340	101,0%	1,7%	-0,1%
	Estados acima	251	345	283	352	264	337	100,1%	27,8%	1,2%
	Nordeste	259	345	288	353	268	336	99,7%	25,1%	0,9%
	Brasil	260	346	290	354	269	337	100,0%	25,1%	0,9%
Valor da produção (R$ mil correntes)	Brasil	476.588	589.471	453.159	689.335	-	-	-	-	-
Preço médio (R$ correntes / kg)	Brasil	4,29	4,00	3,54	4,33	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE (Tabelas 1613 e 1618). Elaboração: MHF/out 26.
" - " Não disponível.

Gráfico 3 Castanha de caju *in natura*: taxas de crescimento da produção nos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte e quantidade total produzida no Brasil, 2021 a 2026 - Em % e t



	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Ceará	-26,1%	52,0%	-33,9%	61,1%	-26,2%	20,5%
Piauí	-17,9%	14,0%	-3,1%	20,6%	-42,0%	121,7%
Rio Grande do Norte	-3,4%	8,0%	75,6%	-35,9%	21,0%	-18,6%
Brasil	111.012	147.184	127.929	159.212	124.979	152.826

Fonte: IBGE. Elaboração: MHF/out 26.

3. EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE CASTANHA DE CAJU SEM CASCA (BENEFICIADA) E COM CASCA

Nos três primeiros trimestres de 2026, a quantidade exportada de castanha de caju, sem casca, situou-se em 5,6 mil t, apresentando redução de 33,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior (Quadro 3 e Gráfico 4).

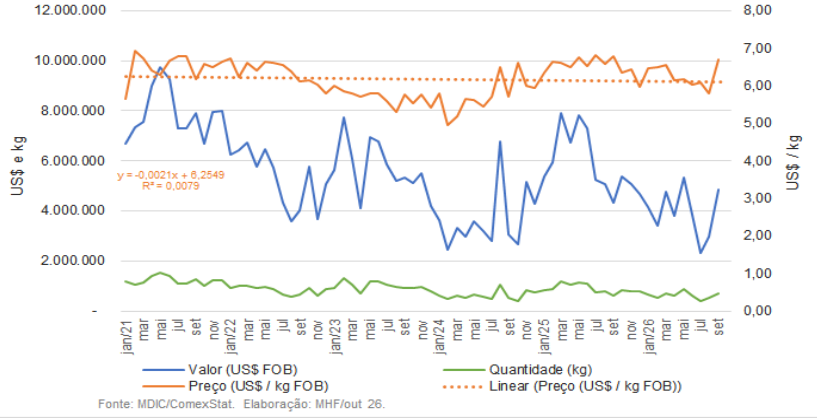
Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - 70.390-000 Brasília DF www.conab.gov.br - (61) 3312 6241 - sugof@conab.gov.br

Quadro 3 Brasil: Exportações de castanha de caju, sem casca (NCM 0801 3200) - Em US$ milhões FOB, mil t e variação (%) 2019 a 2026 (até setembro)

Período	Exportações					
	US$ milhões	Var. %	Mil t [1]	Var. %	Preço (US$/kg)	Var. %
2019	121,2	-	17,1	-	7,09	-
2020	90,7	-25,2%	15,5	-9,5%	5,87	-17,3%
2021	96,5	6,5%	14,9	-3,5%	6,47	10,4%
2022	63,8	-33,9%	10,0	-32,8%	6,37	-1,6%
2023	68,6	7,4%	12,0	19,8%	5,71	-10,3%
2024	43,9	-36,1%	7,6	-37,1%	5,80	1,7%
2025	70,7	61,2%	10,8	43,4%	6,53	12,4%
2026 (jan a set)	35,4	-36,3%	5,6	-33,2%	6,29	-4,7%
2025 (jan a set)	55,6		8,4		6,60	
2026 (set)	4,8	12,1%	0,7	13,8%	6,69	-1,5%
2025 (set)	4,3		0,6		6,79	
2026 (ago)	3,0		0,5		5,80	
2026 (set) / 2026 (ago)		63,7%		42,0%		15,3%

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.
[1] Peso líquido do produto exportado.

Gráfico 4 Brasil: Quantidade, valor e preços médios das exportações de castanha de caju, sem casca (NCM 0801 3200), jan/2021 a set/2026 Em US$ FOB, kg e US$ FOB / kg



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.

Em termos de valor, de janeiro a setembro houve redução de 36,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em US$ 35,4 milhões FOB, a um preço médio, nesses nove primeiros meses, de US$ 6,29/kg.

Os três principais destinos dessas exportações, de janeiro a setembro, foram Egito (21,6% do valor e 17,4% da quantidade), Estados Unidos (20,7% do valor e 25,1% da quantidade) e Argentina (14,6% do valor e 17,3% da quantidade).

Esses países representaram os destinos de 57,0% do valor e 59,8% da quantidade do total exportado no período.

Outros cinquenta e sete países complementaram os destinos das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca de janeiro a setembro.

Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - 70.390-000 Brasília DF www.conab.gov.br - (61) 3312 6241 - sugof@conab.gov.br

Em setembro, as exportações de castanha de caju, sem casca, situaram-se em 0,7 mil t, aumentos de 42,0% quando comparado com o mês anterior e de 13,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio US$ 6,69/kg FOB no mês.

Em termos de valor, houve aumentos de 63,7% na comparação com o mês anterior e de 12,1% na comparação com o mesmo mês do no anterior, situando-se em US$ 4,8 milhões FOB.

Os três principais destinos dessas exportações, em setembro, foram: Egito (35,1% do valor e 26,6% da quantidade), Estados Unidos (26,5% do valor e 36,9% da quantidade) e Peru (6,8% do valor e 5,8% da quantidade).

Esses países representaram os destinos de 68,5% do valor e 69,3% da quantidade do total exportado no mês.

Outros trinta países complementaram os destinos das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca em setembro.

No que se refere às importações de castanha de caju beneficiada, essas situaram-se em 3,3 mil t de janeiro a setembro de 2026, apresentando aumento de 76,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior (Quadro 4).

Em valor, essas importações situaram-se em US$ 15,68 milhões CIF, um aumento de 137,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Quadro 4 Brasil: Importações de castanha de caju, sem casca (NCM 0801 3200) - Em US$ milhões CIF, mil t e variação (%) 2019 a 2026 (até setembro)

Período	Importações					
	US$ milhões	Var. %	Mil t [1]	Var. %	Preço (US$/kg)	Var. %
2019	0,95	-	0,195	-	4,86	-
2020	1,72	81,05%	0,412	110,9%	4,17	-14,1%
2021	0,98	-42,79%	0,349	-15,4%	2,82	-32,4%
2022	2,56	160,51%	0,602	72,8%	4,25	50,7%
2023	3,56	38,88%	1,427	136,9%	2,49	-41,4%
2024	15,93	347,85%	5,828	308,4%	2,73	9,7%
2025	8,75	-45,06%	2,434	-58,2%	3,60	31,6%
2026 (jan a set)	15,68	137,3%	3,300	76,6%	4,75	34,4%
2025 (jan a set)	6,61		1,869		3,54	
2026 (set)	3,61	631,0%	0,841	490,2%	4,30	23,9%
2025 (set)	0,49		0,142		3,47	
2026 (ago)	1,43		0,256		5,59	
2026 set /2026 ago		152,3%		228,1%		-23,1%

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.

[1] Peso líquido do produto importado.

Os principais países de origem dessas importações, de janeiro a setembro, foram: Costa do Marfim (73,1% do valor e 79,3% da quantidade), Vietnã (17,5% do valor e 13,7% da quantidade) e Guiné Bissau (4,5% do valor e 3,6% da quantidade).

Gana, Alemanha e Arábia Saudita complementaram as origens dessas importações de janeiro a setembro.

Nesse período, as importações foram internalizadas nos estados do Ceará (79,0% do valor e 76,7% da quantidade), Rio Grande do Norte (7,9% do valor e 13,6% da quantidade), Piauí (4,5% do valor e 3,6% da quantidade) e outros quatro estados.

Em 2024, conforme dados oficiais da *Food and Agriculture Organization (FAO/FAOSTAT),* a Costa do Marfim situou-se como principal produtor (22,3% do total global) e segundo principal exportador (9,4% das exportações globais) e o Vietnã foi o principal exportador naquele ano (63,8% das exportações globais) e quarto maior produtor (7,2% da produção global).

Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - 70.390-000 Brasília DF www.conab.gov.br - (61) 3312 6241 - sugof@conab.gov.br

Em setembro, as importações de castanha de caju, sem casca, situaram-se em 0,841 mil t, aumentos de 228,1% quando comparado com o mês anterior e aumento de 490,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio US$ 4,30/kg CIF no mês.

Em termos de valor, houve aumentos de 152,3% na comparação com o mês anterior e aumento de 631,0% na comparação com o mesmo mês do no anterior, situando-se em US$ 3,61 milhões CIF.

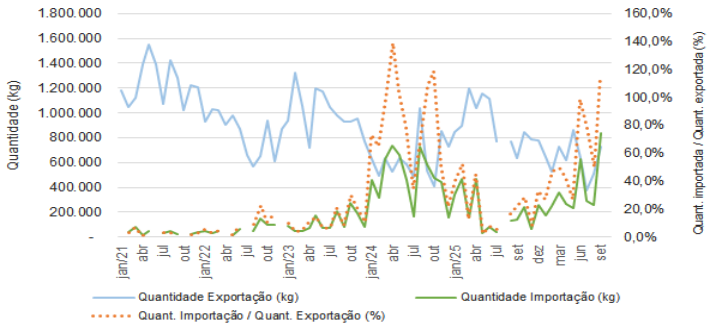
As origens dessas importações em setembro foram: Costa do Marfim (97,0% do valor e 98,0% da quantidade) e Vietnã (3,0% do valor e 2,0% da quantidade).

Esses dois países representaram a totalidade das importações de castanha de caju beneficiada no mês de setembro.

As importações de castanha de caju beneficiada devem recolher, quando internalizadas, a tarifa de 9,0% *ad valorem*.

No período janeiro a setembro de 2026 a quantidade total importada representou 58,6% da quantidade total exportada de castanha de caju beneficiada. Esse percentual situou-se em 22,2% no mesmo período de 2025 (Gráfico 5).

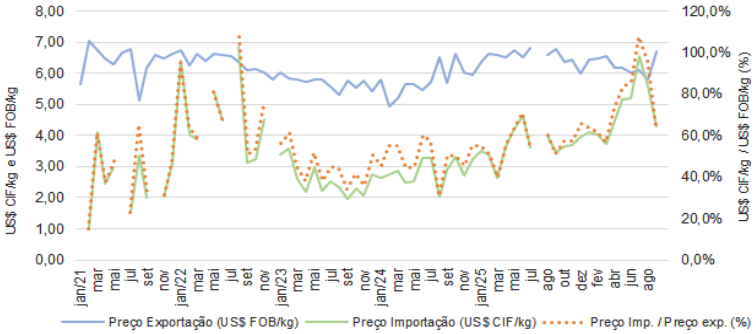
Gráfico 5 Brasil: Quantidades exportadas e importadas de castanha de caju, sem casca (NCM 0801 3200), e relação das quantidades importadas com as quantidades exportadas, jan/2021 a set/2026 - Em kg e %



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.

No período janeiro a setembro de 2026 o preço médio das importações representou 76,4% do preço médio das exportações de castanha de caju beneficiada. Esse percentual situou-se em 55,6% no mesmo período de 2025 (Gráfico 6).

Gráfico 6 Brasil: Preços das exportações e das importações de castanha de caju, sem casca (NCM 0801 3200) e relação dos preços das importações com os preços das exportações, jan/2021 a set/2026
Em US$ FOB / kg, US$ CIF / kg e %



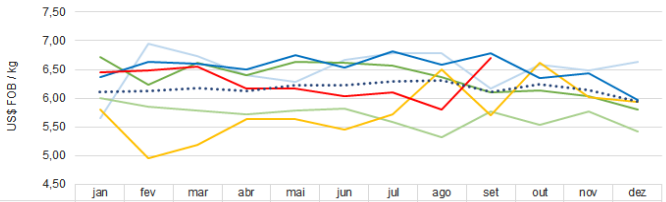
Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.

Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - 70.390-000 Brasília DF www.conab.gov.br - (61) 3312 6241 - sugof@conab.gov.br

O preço mensal médio FOB de exportação da castanha beneficiada, de janeiro a setembro, situou-se em patamar 1,4% superior à observada para a média desse período nos últimos cinco anos (Gráfico 7).

Comparando a quantidade total exportada no período de janeiro a setembro de 2026 com a média das quantidades exportadas nesse período nos últimos cinco anos, essa situou-se em patamar 33,2% inferior (Gráfico 8).

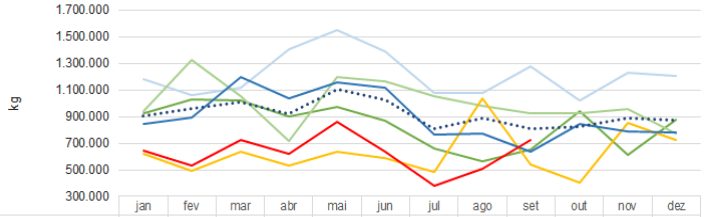
Gráfico 7 Castanha de caju beneficiada (NCM 0801 3200): Preços mensais das exportações, 2021 a 2026 (até setembro) - Em US$ / kg FOB



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2021	5,66	6,94	6,73	6,40	6,28	6,67	6,78	6,78	6,17	6,58	6,49	6,64
2022	6,72	6,24	6,61	6,41	6,64	6,61	6,57	6,37	6,11	6,14	6,04	5,80
2023	6,01	5,85	5,78	5,71	5,79	5,82	5,58	5,32	5,76	5,54	5,77	5,41
2024	5,80	4,95	5,19	5,64	5,63	5,45	5,72	6,51	5,70	6,62	6,01	5,93
2025	6,36	6,63	6,60	6,50	6,75	6,53	6,82	6,59	6,79	6,35	6,43	5,97
2026	6,46	6,49	6,56	6,16	6,16	6,03	6,10	5,80	6,69			
Média 2021 a 2025	6,11	6,12	6,18	6,13	6,22	6,22	6,29	6,31	6,11	6,25	6,15	5,95

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.

Gráfico 8 Castanha de caju beneficiada (NCM 0801 3200): Quantidades mensais exportadas, 2021 a 2026 (até setembro) - Em kg



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2021	1.184.72	1.058.65	1.121.00	1.407.17	1.550.88	1.391.05	1.075.72	1.075.72	1.280.47	1.019.64	1.225.58	1.206.59
2022	926.959	1.030.10	1.020.69	900.664	975.847	869.334	658.168	565.567	655.317	940.366	609.982	873.329
2023	937.869	1.322.70	1.054.27	717.035	1.199.65	1.168.43	1.050.13	982.487	925.554	926.260	954.927	772.477
2024	623.299	490.536	637.268	528.715	639.165	584.462	487.185	1.039.57	538.526	405.088	855.436	725.246
2025	845.879	894.434	1.198.09	1.036.43	1.159.47	1.116.46	766.864	770.146	636.266	843.707	787.226	781.042
2026	644.626	528.461	724.224	620.278	861.652	636.718	377.105	510.102	724.169			
Média 2021 a 2025	903.745	959.288	1.006.26	918.004	1.105.00	1.025.95	807.615	886.699	807.227	827.013	886.632	871.739

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.

No que se refere a castanha de caju, com casca (NCM 0801 3100), as exportações no período janeiro a setembro de 2026 situaram-se em US$ 1.308,1 mil FOB e 1.023,9 t, a um preço médio de US$ FOB 1,28/kg, apresentando reduções de 52,1% em valor e de 67,7% em quantidade na comparação com o mesmo período do ano anterior (Quadro 5).

A quantidade exportada de castanha de caju *in natura* em equivalente beneficiada, considerando um coeficiente de aproveitamento de 0,21, representou 3,8% da quantidade exportada de castanha beneficiada no período janeiro a setembro desse ano.

O Vietnã representou o destino de 98,5% do valor e 99,9% da quantidade das exportações totais de castanha de caju com casca de janeiro a setembro de 2026. Nesses nove primeiros meses de 2026 não houve importação de castanha de caju com casca.

O estado do Ceará exportou 88,2% do valor e 89,4% da quantidade das exportações totais de castanha de caju com casca nos três primeiros trimestres de 2026. O restante dessas exportações teve como origem outros oito estados.

Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - 70.390-000 Brasília DF www.conab.gov.br - (61) 3312 6241 - sugof@conab.gov.br

Quadro 5 Castanha de caju, com casca (NCM 0801 3100): Exportações e Importações
Em US$ FOB, US$ CIF, kg, US$ FOB/kg e US$ CIF/kg

Ano	Exportações			Importações		
	Valor (US$ FOB)	Quantidade (kg) *	Preço (US$ FOB/kg)	Valor (US$ CIF)	Quantidade (kg) *	Preço (US$ CIF/kg)
2019	32.543	3.789	8,59	4.183.606	5.048.001	0,83
2020	296.865	444.410	0,67	-	-	-
2021	302.302	365.657	0,83	-	-	-
2022	150.999	140.724	1,07	17.570.866	14.874.716	1,18
2023	13.278	611	21,73	-	-	-
2024	14.796	772	19,17	-	-	-
2025	5.069.184	5.799.051	0,87	-	-	-
2026 (jan a set)	1.308.194	1.023.928	1,28	-	-	-
2025 (jan a set)	2.730.512	3.174.132	0,86	-	-	-

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.

* Peso líquido do produto exportado e importado.

4. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
-	A colheita da produção de 2026, de 152,8 mil t *in natura*, ou 32,0 mil t em equivalente beneficiada, evoluiu 22,3% na comparação com o ano anterior. A quantidade exportada de *castanha de caju beneficiada* recuou 33,2% em quantidade de janeiro a setembro na comparação com o mesmo período do ano anterior (Quadro 3). O preço médio mensal das exportações de *castanha de caju beneficiada* nos primeiros nove meses de 2026, cotado em dólares, situou-se 4,7% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior (Quadro 3). Em reais correntes, o preço médio mensal dessas exportações recuou 13,6% na comparação dos dois períodos. A importação de *castanha de caju beneficiada* de janeiro a setembro de 2026, de 3,3 mil t, apresentou aumento de 76,6% em quantidade na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em valor aumentou 137,3%, a um preço médio 34,4% superior na comparação dos dois períodos (Quadro 4). No período janeiro a setembro de 2026 a quantidade total importada representou 58,6% da quantidade total exportada de *castanha de caju beneficiada*. Esse percentual situou-se em 22,2% no mesmo período de 2025. Nos três primeiros trimestres de 2026, essas importações foram internalizadas a um preço médio equivalente a 76,4% do preço médio das exportações. Esse percentual situou-se em 55,6% no mesmo período de 2025 (Gráficos 5 e 6).

Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - 70.390-000 Brasília DF www.conab.gov.br - (61) 3312 6241 - sugof@conab.gov.br

Análise MENSAL

CASTANHA DE CAJU
SETEMBRO DE 2026

Expectativa: Com a redução das exportações, apenas o estado do Rio Grande Norte apresentou melhor desempenho de suas exportações, com aumentos de 62,6% do valor e de 67,1% da quantidade na comparação de janeiro a setembro de 2026 com o mesmo período do ano anterior (Quadro 6).

O aumento das exportações desse estado explica o aumento dos preços reais pagos o produtor em 30,7% de janeiro a setembro nesse ano (Gráfico 13).

No estado do Ceará, o aumento real foi de 4,9% e no Piauí em 13,4% no mesmo período (Gráficos 11 e 12).

O estado do Ceará, principal exportador, recuou a sua participação no valor exportado de 93,5% para 86,0% e na quantidade de 93,1% para 85,3%, de janeiro a setembro 2025 com o mesmo período de 2026.

Quadro 6 Castanha de caju beneficiada (NCM 0801 3200): Exportações conforme o estado de origem, janeiro a setembro de 2025 e 2026 - Em US$ FOB, kg e %

Estado de origem	Jan a set 2026				Jan a set 2025				Variação (%)	
	US$	kg	Partic. em US$ (%)	Partic. em kg (%)	US$	kg	Partic. em US$ (%)	Partic. em kg (%)	US$	kg
Ceará	30.460.940	4.799.252	86,0%	85,3%	51.981.373	7.842.295	93,5%	93,1%	-41,4%	-38,8%
Rio Grande do Norte	4.556.244	799.640	12,9%	14,2%	2.801.755	478.677	5,0%	5,7%	62,6%	67,1%
Piauí	369.056	26.082	1,0%	0,5%	752.077	95.256	1,4%	1,1%	-50,9%	-72,6%
Estados acima	35.386.240	5.624.974	99,9%	99,96%	55.535.205	8.416.228	99,8%	99,9%	-36,28%	-33,17%
Total	35.419.553	5.627.335	100,0%	100,0%	55.624.261	8.424.061	100,0%	100,0%	-36,3%	-33,2%

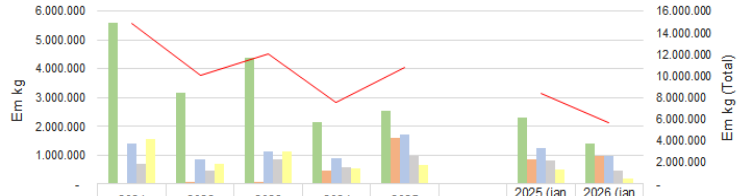
Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26

Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - 70.390-000 Brasília DF www.conab.gov.br - (61) 3312 6241 - sugof@conab.gov.br

5. DESTAQUES DO ANALISTA

1. O Gráfico 9 apresenta a evolução das quantidades exportadas pelo Brasil para os cinco principais mercados de destino, classificados com base nos volumes exportados em 2025, quando representaram 69,1% do total exportado, para os últimos cinco anos e de janeiro a setembro de 2025 e 2026.

Gráfico 9 Castanha de caju (NCM 0801 3200): Participação dos principais mercados nas quantidades exportadas pelo Brasil e total da quantidade exportada, 2021 a 2026 (até setembro) - Em kg



	2021	2022	2023	2024	2025	2025 (jan a set)	2026 (jan a set)
Estados Unidos	5.595.514	3.176.769	4.387.873	2.152.280	2.539.937	2.315.322	1.409.806
Egito	47.628	63.504	74.844	467.213	1.589.014	859.962	980.233
Argentina	1.393.732	836.807	1.144.508	904.128	1.721.958	1.251.956	975.526
Alemanha	699.869	479.710	864.590	569.763	966.262	805.006	458.455
Canadá	1.557.529	698.544	1.120.645	520.807	666.505	515.229	167.606
Total	14.912.28	10.026.33	12.011.80	7.554.500	10.836.036	8.424.061	5.627.335

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.

Nos primeiros três trimestres de 2026 os Estados Unidos, principal mercado das exportações, reduziram a sua participação para 25,1% da quantidade total exportada pelo país, tendo sido esse percentual de 27,5% no mesmo período de 2025, recuando o volume de suas importações em 39,1% entre os dois períodos.

Dos cinco principais destinos das exportações, apenas o Egito aumentou as suas quantidades importadas em 14,0% de janeiro a setembro, representando 17,4% do total exportado pelo país no período.

A Argentina reduziu as suas importações em 22,1% na comparação dos dois períodos, e representou 17,3% da quantidade total exportada pelo Brasil de janeiro a setembro.

A Alemanha importou o equivalente a 8,1% das exportações totais nesses nove primeiros meses, reduzindo a quantidade importada em 43,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O Canadá, quinto maior importador em 2025, representou 3,0% da quantidade total exportada de janeiro a setembro, reduzindo as suas importações em 67,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

A quantidade exportada de castanha de caju, sem casca, nos nove primeiros meses de 2026 recuou 33,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

A participação das exportações de castanha de caju beneficiada na produção nacional em equivalente beneficiada, apresentou a seguinte evolução nos últimos cinco anos: 2021 (64,0%); 2022 (32,4%); 2023 (44,7%); 2024 (22,6%); 2025 (41,3%) e 2026 (23,2% estimativa).

O *market share* do Brasil no mercado global exportador recuou de 1,8% em 2021 para 1,0% em 2024.

Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - 70.390-000 Brasília DF www.conab.gov.br - (61) 3312 6241 - sugof@conab.gov.br

2. A relação média dos preços de exportação da castanha de caju beneficiada, FOB estado do Ceará, com o preço no atacado no mesmo estado, no período janeiro a setembro de 2025, situou-se em 75,3% (Gráfico 10).

Essa margem foi reduzida para 60,3% no mesmo período de 2026.

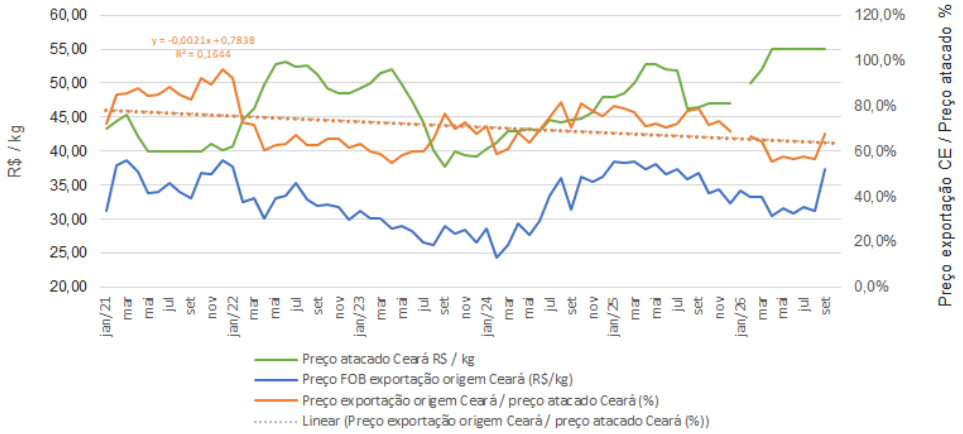
Entre as causas da redução dessa proporcionalidade está a redução dos preços de exportações com origem no estado do Ceará, em reais correntes de 12,7% (- 4,2% se forem considerados os preços em dólares) na comparação da média de janeiro a setembro de 2026 com o mesmo período do ano anterior.

Adicionalmente, observou-se aumento dos preços em reais correntes no atacado no mesmo estado de 8,3% (+ 19,5% se forem considerados os preços em dólares), na comparação da média de janeiro a setembro de 2026 com o mesmo período do ano anterior.

A taxa de câmbio (em R$/US$) apresentou valorização de 8,9% na média de janeiro a setembro/2026 com o mesmo período do ano anterior.

Em setembro, o preço de exportação, em dólares, com origem no estado do Ceará aumentou 20,0%, evoluindo de US$ 6,05/kg em agosto para US$ 7,26/kg em setembro.

Gráfico 10 Castanha de caju beneficiada (NCM 0801 3200): Preços mensais das exportações com origem no estado do Ceará, preços nominais no atacado no estado do Ceará e relação entre os dois preços, 2021 a 2026 (até setembro)
Em R$ / kg e %

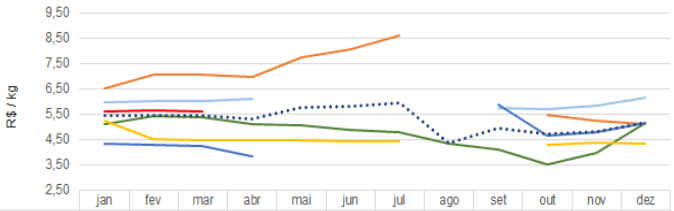


Fonte: Conab e MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.

Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - 70.390-000 Brasília DF www.conab.gov.br - (61) 3312 6241 - sugof@conab.gov.br

3. Considerando os preços nominais corrigidos pelo IPCA de setembro/2026, o preço médio mensal real pago ao produtor no Ceará, principal estado produtor, de janeiro, fevereiro, março e setembro de 2026, foi 21,6% superior ao preço praticado nesse período do ano anterior, e 7,3% superior à média dos preços reais daqueles meses, nos anos de 2021 a 2025 (Gráfico 11).

Gráfico 11 Castanha de caju *in natura*: Preços mensais reais (base IPCA setembro/2026) pagos ao produtor no estado do Ceará, 2021 a 2026 (até setembro) e média 2021 a 2025 Em R$/kg

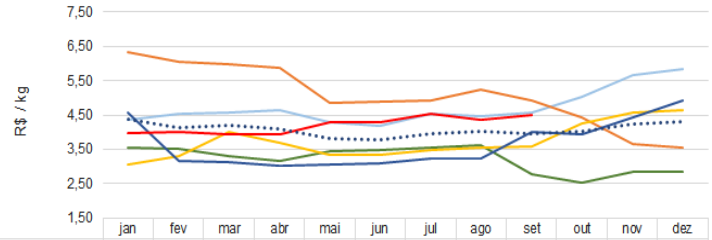


	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços reais 2021	5,95	6,00	6,02	6,11					5,76	5,70	5,83	6,14
Preços reais 2022	6,52	7,06	7,08	6,98	7,73	8,08	8,61			5,49	5,22	5,12
Preços reais 2023	5,12	5,42	5,36	5,09	5,08	4,85	4,80	4,34	4,10	3,49	3,96	5,17
Preços reais 2024	5,26	4,49	4,48	4,46	4,44	4,43	4,42			4,29	4,36	4,34
Preços reais 2025	4,33	4,27	4,25	3,81					5,90	4,63	4,78	5,16
Preços reais 2026	5,63	5,66	5,61						5,90			
Média real 2021 a 2025	5,44	5,45	5,44	5,29	5,75	5,79	5,94	4,34	4,93	4,72	4,83	5,18

Fonte: Conab e IBGE. Elaboração: MHF/out 26.

No Piauí, considerando os preços nominais corrigidos pelo IPCA de setembro/2026, o preço médio mensal real pago ao produtor nos primeiros nove meses de 2026, foi 23,9% superior ao preço praticado nesse período do ano anterior, e 4,2% superior à média dos preços reais desse período nos anos de 2021 a 2025 (Gráfico 12).

Gráfico 12 Castanha de caju *in natura*: Preços mensais reais (base IPCA setembro/2026) pagos ao produtor no estado do Piauí, 2021 a 2026 (até setembro) e média 2021 a 2025 Em R$/kg



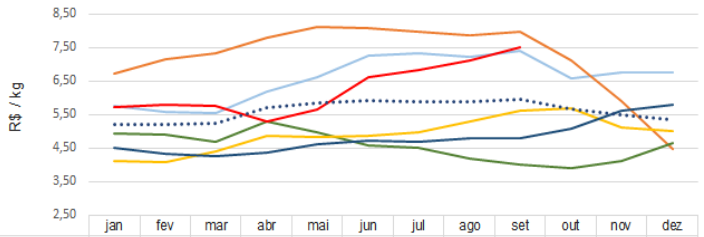
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços reais 2021	4,38	4,53	4,57	4,65	4,29	4,20	4,54	4,47	4,56	5,01	5,65	5,83
Preços reais 2022	6,32	6,07	5,97	5,88	4,86	4,88	4,93	5,23	4,94	4,42	3,67	3,57
Preços reais 2023	3,56	3,53	3,30	3,15	3,44	3,47	3,55	3,62	2,77	2,52	2,83	2,85
Preços reais 2024	3,04	3,30	4,01	3,69	3,33	3,33	3,48	3,56	3,57	4,27	4,58	4,63
Preços reais 2025	4,58	3,17	3,14	3,01	3,06	3,09	3,23	3,22	4,01	3,95	4,42	4,92
Preços reais 2026	3,96	4,02	3,95	3,92	4,30	4,29	4,52	4,36	4,49			
Média real 2021 a 2025	4,37	4,12	4,20	4,08	3,80	3,79	3,95	4,02	3,97	4,03	4,23	4,32

Fonte: Conab e IBGE. Elaboração: MHF/out 26.

Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - 70.390-000 Brasília DF www.conab.gov.br - (61) 3312 6241 - sugof@conab.gov.br

No Rio Grande do Norte, considerando os preços nominais corrigidos pelo IPCA de setembro/2026, o preço médio mensal real pago ao produtor nos nove primeiros meses de 2026, foi 37,0% superior ao preço praticado nesse período do ano anterior e 10,8% superior à média dos preços reais desse período nos anos de 2021 a 2025 (Gráfico 13).

Gráfico 13 Castanha de caju *in natura*: Preços mensais reais (base IPCA setembro/2026) pagos ao produtor no estado do Rio Grande do Norte, 2021 a 2026 (até setembro) e média 2021 a 2025 - Em R$/kg



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços reais 2021	5,76	5,58	5,55	6,19	6,60	7,27	7,33	7,20	7,41	6,57	6,75	6,77
Preços reais 2022	6,72	7,13	7,31	7,79	8,12	8,07	7,96	7,88	7,96	7,11	5,88	4,47
Preços reais 2023	4,94	4,90	4,68	5,28	4,96	4,56	4,50	4,19	4,02	3,91	4,10	4,65
Preços reais 2024	4,11	4,07	4,41	4,87	4,84	4,88	4,97	5,30	5,61	5,69	5,11	5,02
Preços reais 2025	4,51	4,35	4,25	4,36	4,62	4,74	4,70	4,79	4,78	5,08	5,60	5,79
Preços reais 2026	5,73	5,78	5,77	5,31	5,64	6,62	6,83	7,13	7,49			
Média real 2021 a 2025	5,21	5,21	5,24	5,70	5,83	5,90	5,89	5,87	5,95	5,67	5,49	5,34

Fonte: Conab e IBGE. Elaboração: MHF/out 26.

.

Maria Helena Fagundes - Técnica de Planejamento - TNS IV - E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - 70.390-000 Brasília DF www.conab.gov.br - (61) 3312 6241 - sugof@conab.gov.br